CAFÉ

13 de maio de 2014

2º LEVANTAMENTO DA ÁREA E PRODUÇÃO DA SAFRA 2014

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL/CONAB para efetuar a pesquisa da safra de café no Estado do Paraná, os técnicos do DERAL das regiões cafeeiras realizaram os trabalhos de campo durante a segunda quinzena do mês de abril/2014.

Para este levantamento foi utilizado método de Previsão de Safra Subjetiva - PSS elaborado e pesquisado sistematicamente pelo DERAL, e teve por objetivo avaliar a área cultivada e o potencial de produção para a safra 2014.

1. RESULTADOS

TABELA 01 – 2ª PREVISÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO DA SAFRA 2014

Safra 2014	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	58 040	187 900
Área em Produção	34 335	111 200
Área em Formação *	23 705	76 700
Previsão de Produção	**0,52 a 0,57 milhões sc60kg**	
Produtividade Média	15,9 sacas/ha	

* *Área em formação: plantios novos + área de lavouras adultas manejadas com podas e que não terão colheita nesta safra.*

A estimativa da área cultivada com café no Paraná é de 58.040 ha confirmando a diminuição de quase 30% dos 81.960 ha existente no fechamento da safra 2013. Lembrando que esta redução é reflexo da forte crise de renda que os cafeicultores sofreram a partir da safra 2012 sendo agravada em 2013 onde os preços recebidos ficaram abaixo do custo de produção, aliada a dificuldade em gerenciar atividade com

Responsável: Economista Paulo Sérgio Franzini
Contato: franzini@seab.pr.gov.br (43) 3422-7822

grande dependência de mão de obra e as fortes geadas que atingiram a maioria das lavouras do Estado em julho do ano passado.

A área em produção está estimada em 34.335 ha, ou seja, apenas 59% da área total terá alguma produção nesta safra sendo que os 41% restante está em formação predominando nestas áreas as lavouras que sofreram com as geadas e que em sua maioria foram manejadas com podas e portanto não terão colheita este ano. Segundo dados apurados na pesquisa objetiva por amostragem realizada em dezembro de 2013, os 23.705 ha que encontram-se em formação estão assim distribuídos: 8% lavouras "*novas"* (< 3 anos), 15% lavouras *decotadas* (poda leve), 21% lavouras "*recepadas"* (poda baixa) e 56% lavouras "*esqueletadas"* (poda lateral).

A previsão de produção para 2014 foi ajustada para 520 a 570 mil sacas 60kg, volume 67% menor em comparação aos 1.650 mil sacas colhidas em 2013, sendo os principais fatores: a redução da área, as geadas e a diminuição dos tratos culturais em função dos baixos preços recebidos pelos cafeicultores nos últimos dois anos.

A prolongada estiagem e altíssimas temperaturas registradas no primeiro trimestre deste ano, período de plena frutificação das lavouras fase de maior necessidade de regularidade hídrica para formação normal dos grãos, provocou redução de cerca de 15% na produção em relação ao informado no primeiro levantamento realizado em dezembro/13 quando a expectativa era colher entre 610 a 670 mil sacas. O maior percentual de perda pela falta de chuvas ocorreu na área cultivada nos municípios do Núcleo Regional da SEAB de Jacarezinho no Norte Pioneiro principal região produtora do Estado responsável por 49% da área e 60% da produção esperada nesta safra.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A colheita da safra 2014 teve início em algumas regiões atingindo 5% até o dia 28/04 devendo se intensificar a partir da segunda quinzena de maio sendo que 43% da produção encontra-se em maturação. As condições das lavouras são consideradas boas em 45% da área, médio em 41% e ruim em 14% levando-se em consideração o clima e os tratos culturais conforme relatório de Previsão de Safra Subjetiva de abril pesquisado pelo DERAL. A estiagem e altas temperaturas que comprometeu a

Responsável: Economista Paulo Sérgio Franzini
Contato: franzini@seab.pr.gov.br (43) 3422-7822

produção da atual safra também deverá afetar o potencial da produção para 2015 uma vez que o crescimento dos ramos responsáveis pela produção futura ficou abaixo do normal conforme constatado em avaliação feita no campo pela assistência técnica das cooperativas e do Emater, mas que ainda não é possível quantificar estas perdas.

Mesmo com menor produção neste ano a escassez e a baixa qualificação da mão de obra preocupa os cafeicultores neste inicio da safra uma vez que as despesas com a colheita e secagem representa o maior desembolso do custo de produção, sem falar das exigências trabalhistas no meio rural que dificulta a administração da atividade. Quanto menor for o rendimento da lavoura (saca/ha) maior é o custo por saca para colheita e secagem, e nesta safra a produtividade será baixa em grande parte das lavouras, em média 38% menor que a obtida na última safra. Ainda com relação a mão de obra é preocupante a falta de sucessão familiar havendo pouca incorporação da atividade agropecuária pelos filhos mais jovens o que sem dúvida afeta o processo de renovação e inovação tecnológica com maior mecanização o qual exige melhor qualificação dos produtores e trabalhadores.

Após um período de forte retração nas vendas por parte dos produtores atingindo apenas 53% até dezembro/13 o mais baixo já observado, o índice de comercialização da safra passada evoluiu para 90% em abril/14. A expressiva recuperação dos preços no mercado físico a partir de janeiro, com aumento de 88% se comparado o valor médio recebido em nov/13 (R$203,07/sc60kg) com o de abril/14 (R$381,77/sc60kg) motivou os produtores a aproveitar o bom momento para aumentar o volume de venda da produção que estava armazenada aguardando reação nos preços. Os atuais preços melhora muito o ânimo dos produtores dispostos em investir em tecnologia e renovação das lavouras.

Responsável: Economista Paulo Sérgio Franzini
Contato: franzini@seab.pr.gov.br (43) 3422-7822